

As práticas pedagógicas na Economia Solidária: um estado do conhecimento

Cristiane de Brito Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0494-5696>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil

E-mail: cristianebrito@gmail.com

Avelino Aldo de Lima Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4810-8742>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil

E-mail: avelino.lima@ifrn.edu.br

Resumo

A Economia Solidária (ES) é uma perspectiva de luta contra os ideais de individualidade, exploração da classe trabalhadora e do planeta. Visamos nesta investigação identificar quais práticas pedagógicas são realizadas na ES que buscam alcançar este fim. Utilizamos o Estado do Conhecimento nos repositórios: Portal de Teses e Dissertações e de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) obtendo 33 resultados excluídos os repetidos ou fora do tema analisamos 11 trabalhos. Utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD) para análise dos dados. Das 435 Unidades de Significado surgiram 13 categorias emergentes e 27 subcategorias. Analisamos as 13 categorias e descobrimos que as práticas pedagógicas na economia solidária englobam a ideia de libertação, democracia, outro tipo de economia, prática social, educativa e que tem o viés de luta contra as práticas de dominação e alienação propostas pelo capitalismo.

Palavras-chave: Economia Solidária; Prática Pedagógica; Estado do Conhecimento.

1 ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA

A Economia Solidária é uma perspectiva econômica que engloba ações e prima por princípios que estão em contraposição ao que a Economia Clássica de ideais neoliberais e capitalistas defendem, segundo Singer (2022) que pressupõe igualdade de direitos entre os trabalhadores (produção, comercialização e distribuição); os meios de produção são de propriedade coletiva; administram através da autogestão (todos tem voz e voto) e há rodízio de cargos de gestão.

Visamos identificar em pesquisas acadêmicas quais são as práticas realizadas na Economia Solidária e, para isto, utilizamos o Estado do Conhecimento, que, para Kohls-Santos e Morosini (2021), se refere a um tipo de pesquisa bibliográfica (teses, dissertações, artigos) cujo objetivo é de “conhecer o que está sendo

pesquisado em nível de pós-graduação *stricto sensu* de determinada área, sobre determinado tema” (Kohls-Santos e Morosini, 2021, p.125).

Buscamos entre 10 e 13 de maio de 2023 nos repositórios Portal de Teses e Dissertações e de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) utilizando os descritores: *Prática AND pedagógica AND incubação*; *Prática AND pedagógica AND incubadora*; e *Prática AND pedagógica AND economia AND solidária*. A busca resultou em 33 trabalhos, excluídos os trabalhos repetidos ou fora da temática, restaram 11 trabalhos a analisar: 10 artigos e 1 dissertação listados no quadro 1, onde A significa artigo e D refere-se à dissertação.

Quadro 1 – Pesquisas sobre Práticas Pedagógicas na Economia Solidária.

Ord.	Ano/ Tipo	Autores	Título
1	2009 (D)	VIEIRA, Geisio Lima.	Usina Catende: solta o trem de ferro um grito 'metamorfoses do trabalho'
2	2012 (A)	ARAÚJO, Sílvia Cordeiro de	Perspectivas da economia solidária e da educação ambiental como praxis pedagógica no programa pescando letras.
3	2014 (A)	ADAMS, Telmo.	Educação na economia solidária: desafios e perspectivas.
4	2015 (A)	COPELLO, Mónica; BIANCHI, Yolanda; PETIT, Luciano.	Reflexiones en torno a las prácticas educativas del diploma de operador socioeducativo en economía social y solidaria en clave de investigación acción participativa.
5	2015 (A)	MENEGHETTI, Renata Cristina Geromel; BARROFALDI, Rita de Cássia Zacheo.	Práticas Efetivas em Educação Matemática no contexto de um banco comunitário.
6	2018 (A)	MILANI, Ana Maria Rita; GRADE, Marlene.	A criação de espaços sociais como forma de luta das mulheres artesãs de Alagoas: a experiência da economia solidária.
7	2018 (A)	TEIXEIRA MENDONÇA, Thiago; DIETRICH SCHMITZ, Marília; TSUTIYA ANDRADE, Isabela.	Inserindo o conceito lixo zero e a economia sustentável em escolas públicas de Florianópolis.
8	2019 (A)	GONTIJO, Felipe Marques Carabetti; PAULA, Ana Paula Paes de.	Os sentidos da economia solidária: reflexões sobre um curso de formação.
9	2019 (A)	NASCIMENTO, Cláudio; SANTOS, Aline Mendonça dos.	Paul Singer e a pedagogia da autogestão na economia solidária.
10	2021 (A)	GÓMEZ-ZAPATA, Yuliana; VARGAS, Natalia Gallón; TRIANA, María Alejandra Rodríguez; ZULETA, Leidy Jhojana Usma.	Contabilidad popular. Sentidos y experiencias en organizaciones sociales y comunitarias de la vereda Granizal (Bello, Antioquia, Colombia).
11	2022 (A)	MARTINS, Bruna Oliveira; NOVAES, Henrique Tahan.	A autoeducação e o papel formativo da incubadora de cooperativas populares da Unesp de Assis na promoção da igualdade de gênero em uma Cooperativa de catadoras/es de materiais recicláveis do Oeste Paulista.

Fonte: Elaboração própria com base nas pesquisas (2023).

Utilizamos a técnica de Análise Textual Discursiva (ATD) para análise das pesquisas sobre as práticas pedagógicas na economia solidária. De acordo com Moraes e Galiuzzi (2006), a ATD é o processo de análise que inicia pela *unitarização* – os textos são separados em unidades de sentido; depois a *categorização* – as unidades semelhantes são agrupadas em categorias de análise; a seguir, vem a construção de *metatextos*, na qual o pesquisador se “desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos (Moraes e Galiuzzi, 2006, p.118)” para, enfim, realizar a escrita do *texto interpretativo final*. Os trabalhos foram lidos na íntegra e os resultados dispostos na próxima seção.

2 USO DA ATD NOS TRABALHOS SOBRE PRÁTICA PEDAGÓGICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA: RESULTADOS

A palavra *prática* no dicionário significa: *aplicação das regras e dos princípios de uma arte ou de uma ciência; ato ou efeito de praticar; maneira habitual de proceder (costume, uso); dentre outros significados*. O adjetivo *prático(a)* significa: *que não se limita à teoria (diferente de abstrato ou teórico); que tem motivações relacionadas com a ação ou com a eficácia (pragmático); relativo à prática; que não se deixa influir pelas aparências nem por teorias, dentre outros significados* (Priberam, 2021).

Gamboa (2010) discute em seu texto os conceitos de *teoria* e *prática* a partir da perspectiva da filosofia tendo Platão como o pioneiro em tentar juntar os dois conceitos. Para o autor

A verdadeira teoria é a que expressa os resultados da prática, ou a que está mais próxima da aplicação prática. A verdadeira prática é a que coincide com a proposta, com o perfil ideal, com o plano de ação. A prática que encarna o pensamento, a ação, que executa a ideia, é mais verdadeira na medida em que diminuem as diferenças em relação ao pensamento e/ou ideia (Gamboa, 2010, p.7).

O autor defende a tese de que deveria haver integração entre teoria e não o conflito já que a teoria (o ser) não pode se separar da prática (pensamento). Para o autor qualquer que seja a prática, ela apresenta um caráter social e histórico, e, portanto, possui conflitos. Gamboa (2010) afirma que antes de qualquer atividade prática precede uma teoria, e esta seria a racionalização e o instrumental da prática auxiliando na solução de problemas concretos e, neste sentido, criticando-a e questionando-a. Esta tensão transforma-se em *teoria da práxis*.

Nas 11 pesquisas a partir da realização do Estado do Conhecimento para identificar trabalhos relacionados à prática pedagógica na economia solidária observamos diversas acepções sobre *prática* que ampliaram a categoria *a priori* de *prática pedagógica*. Foram encontradas 41 categorias emergentes, feitas as aglutinações de categorias, identificamos 13 principais e 27 secundárias. O quadro 2 mostra as categorias emergentes advindas do processo de unitarização.

Quadro 2 – Categorias Emergentes sobre Práticas na Economia Solidária.

CATEGORIAS	CONCEITO
Prática Social (Humana)	Atividade organizada carregada de significados que formam e são formadas pelo meio social; são dizeres e fazeres, regras e entendimentos que formam a consciência coletiva através do tempo e espaço (Passos; Bulgacov, 2019).
Prática Democrática	Requer compartilhamento de valores como: respeito à diversidade; aceitar múltiplas visões de mundo (paradigmas); acolher: curiosidade, incerteza, subjetividade de forma responsável; desenvolver o pensamento crítico; ser capaz de “ouvir” diferentes linguagens (Moss, 2009).
Prática Política	Maneiras de fazer formas de proceder que expressam poder bem como narram e objetivam os sujeitos; manifestações de sujeitos históricos através de sua cultura construindo padrões e significados para posicionarem no mundo; corpos juvenis que subvertem a ordem programada; manipulação de consciências e estilos de vida; participação cidadã; práticas cotidianas. (Agudelo-Ramírez et al, 2013; Castillo, 2011; Reguillo, 2000)
Prática Libertadora (Revolucionária)	É uma ação: conciliatória; humanizadora; libertária; desmistificadora; problematizadora; dialógica; não paternalista; não doutrinadora/manipuladora; não deposita conhecimentos; incentiva à reflexão (sujeito cognoscente); promove a superação do conhecimento nível <i>doxa</i> para o conhecimento nível <i>logos</i> ; desvela a realidade; promove um <i>que-fazer</i> permanente; aceita e instiga a visão de mundo dos educandos; consolida a participação do povo no poder (Freire, 2017).

Prática Profissional	Conhecimentos especializados e formalizados (disciplinas acadêmicas) através de uma longa formação (universitária ou equivalente) que gera um título profissional; são modelados e voltados a situações concretas; específicos de profissionais diplomados; autogestão dos conhecimentos e avaliação por pares; autocontrole de sua prática; autonomia e discernimento (improvisação e adaptação) às situações inesperadas; formação continuada e aperfeiçoamento (reciclagem e autoformação); responsabilidade social (Bourdoncle, 1994; Tardif e Gauthier, 1999; Tardif, 2000)
Práticas Econômicas	Subconjunto das práticas sociais; formas de agir (formas de vida) que podem ser recriadas; possuem condições normativas de sucesso; possuem normas ético-funcionais indispensáveis; parte do tecido sócio-cultural da sociedade; como forma de vida deveriam fazer crítica ao capitalismo enquanto ordem social <i>irracional</i> (Jaeggi, 2018).
Prática Capitalista	Consequência advinda do Homo Economicus; realização do cálculo racional (do lucro líquido); apropriação de todos os meios físicos de produção como a propriedade disponível das empresas autônomas privadas (Paula, 2020; Ingham, 2008).
Práticas Educativas e Pedagógicas	<i>Prática Educativa</i> : Pedagogia; prática social; procedimentos imitativos e intuitivos determinados pela necessidade social; <i>metaeducação</i> construindo teorias <i>para</i> e <i>sobre</i> a educação (Saviani, 2020) <i>Prática Pedagógica</i> : ação na qual professor e aluno buscam alcançar um objetivo comum; relação recíproca entre docentes e discentes; teoria e prática vinculadas, indissociáveis (Veiga, 2011).
Prática Alternativa (Secundária)	As práticas alternativas, secundárias e dissonantes remetem ao nosso entendimento de práticas que fujam ao “lugar comum”. Acreditamos que dentre elas se encontram as práticas anticapitalistas, contra-hegemônicas, solidárias. <i>Práticas da Economia Solidária</i> : envolvem uma mudança cultural; necessitam de uma formação sólida e também cultural; mudança profunda de valores e princípios; prática sustentável; eficiência econômica ligada a valores econômicos e culturais; práticas <i>associativistas</i> e <i>cooperativistas</i> ; de <i>cooperação</i> e <i>autogestão</i> ; de <i>reciprocidade</i> ; práticas cuja produção material atende a necessidades coletivas (sentido social); se opõem ao seu caráter historicamente subalterno (Gaiger, 2009).
Prática Cultural	Repetição (ou manutenção) de ações similares ao longo de “gerações” de participantes” mesmos com substituição de pessoas; transmissão de modos de agir (aprendizagem); propagação de comportamentos aprendidos similares por sucessivos indivíduos (podem ser da mesma faixa etária); se tornam mais complexas quando geram um produto agregado; não se restringem à imitação, podem ser processos mais complexos como o comportamento verbal (especialmente instruções) (Sampaio e Andery, 2010; Skinner, 1981).
Prática Discursiva	Ações, seleções, escolhas, linguagens, contextos (expressam de produções sociais); caminho privilegiado para entender a produção de sentido no cotidiano; indissociabilidade constitutiva entre uma produção de textos e a constituição de grupos que os produzem e são por eles produzidos (Spink; Frezza, 2013; Rocha, 2014).
Prática Investigativa	Criar as condições para atividades de análise e das demais operações mentais do aluno, necessárias para a realização da aprendizagem dos conteúdos; o professor assume o papel de <i>mediador</i> , <i>provocador</i> , <i>contraditor</i> , <i>facilitador</i> , <i>orientador</i> , <i>unificador</i> do conhecimento cotidiano e científico; construção e reconstrução do conhecimento científico; transformação da realidade e responsabilidade social (Camargo, 2023; Biaca e Royer, 2014).
Prática X Teoria	A <i>teoria</i> expressa os resultados da <i>prática</i> ; a prática coincide com a <i>proposta</i> , o <i>perfil ideal</i> , o <i>plano de ação</i> ; A teoria é o <i>pensamento (ideia)</i> (Gamboa, 2010).

Fonte: Elaboração própria com base nas pesquisas (2023) e Agudelo-Ramírez *et al* (2013); Biaca e Royer (2014); Bourdoncle (1994); Camargo e Peixoto (2023); Castillo (2011); Freire (2017); Gaiger (2009); Ingham (2008); Jaeggi (2018); Moss (2009); Passos e Bulgacov (2019); Paula (2020); Reguillo (2007); Rocha (2014); Sampaio e Andery (2010); Saviani (2020); Skinner (1981); Spink e Frezza (2013); Tardif (2000); Tardif e Gauthier (1999); Veiga (2011).

O processo de **unitarização** nos trouxe nos 11 trabalhos o total de 435 Unidades de Significado (USs), identificamos com código US; o número do texto (listado no quadro 1) e o número da ocorrência na sequência que a palavra aparecia de cada uma das 11 pesquisa. De acordo com Galiazzi e Souza (2022, p.123) “o código permite retornar ao texto de onde a unidade foi retirada, se for necessário.” A partir da leitura das US encontramos 13 categorias emergentes que foram identificadas pela aglutinação de US semelhantes. Para cada categoria emergente buscamos os conceitos dos autores citados no quadro 2 e estas categorias acabaram por gerar outras subcategorias listadas no quadro 3.

Quadro 3 – Categorias Emergentes, Subcategorias e autores que tratam dessas categorias.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS (PRÁTICAS)	AUTORES
Prática Social (Humana)	Cotidianas, Coletivas, Solidárias, Socioeducativas, Comunitárias (de trabalho).	Adams (2014); Araújo (2012)
Prática Democrática	de Conscientização, Participativas, de Equidade.	Vieira (2009)
Prática Libertadora (Revolucionária)	de Educação Popular, de Contabilidade Popular.	Vieira (2009)
Prática Profissional	Profissionalizante, Produtiva, Formativa, de Gestão, Organizacional.	Vieira (2009)
Práticas Econômicas	Financeiras (de poupança), Socioeconômicas, da Economia Solidária, Autogestionárias.	Nascimento e Santos (2019)
Prática Capitalista	Competitivas (de Concorrência), Alienadoras (de Dominação)	Gontijo e Paula (2019), Adams (2014)
Práticas Educativas e Pedagógicas	em Educação Matemática, da Educação Ambiental, Educativas da EJA	Nascimento e Santos (2019), Gontijo e Paula (2019)
Prática Política	Prática Pedagógico-Política	Gómez-Zapata <i>et al</i> (2021)
Prática Alternativa (Secundária)	Prática Dissonante	Milani e Grade (2018)
Prática Cultural	Prática Criativa	Vieira (2009)
Prática Discursiva		Vieira (2009)
Prática Investigativa		Gómez-Zapata <i>et al</i> (2021)
Prática X Teoria		Copello, Biachi e Petit (2015)

Fonte: Elaboração própria com base nas pesquisas (2023).

As práticas da Economia Solidária encontradas nas pesquisas estão relacionadas às práticas do cotidiano e a práticas democráticas, políticas e libertadoras bem como a práticas capitalistas, econômicas e profissionais por outro lado e tratam bem como de práticas culturais, educativas, pedagógicas, discursivas, investigativas e relacionam à *praxis*, ou a junção entre teoria e prática. Isto demonstra o quão complexas as práticas da economia solidária são.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos perceber o entendimento sobre práticas pedagógicas na economia solidária perpassa a ideia de libertação, democracia, economia (outro tipo de economia), prática social, educativa e que tem o viés de luta contra as práticas de dominação e alienação propostas pelo capitalismo. Cabe à Economia Solidária, a partir de suas práticas pedagógicas, fazer frente aos ideais neoliberais e capitalistas trazendo uma perspectiva de sobrevivência e bem viver coletivo.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Telmo. Educação na economia solidária: desafios e perspectivas. **Educação** (UFSM), 2014, Vol.39 (3), p.577-588.

AGUDELO-RAMÍREZ, Alexandra; MURILLO-SAA, Lucelly; ECHEVERRY-RESTREPO, Liliana; PATIÑO-LÓPEZ, Jhoana Alexandra. Participación ciudadana y prácticas políticas de jóvenes en la cotidianidad. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, Colômbia: Universidad de Manizales (Colombia), 2013, [S. l.], v. 11, n. 2.

ARAÚJO, Sílvia Cordeiro de. Perspectivas da economia solidária e da educação ambiental como práxis pedagógica no programa pescando letras. **Acoalfa: Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa**, 2012, Vol.6 (11), p.9-27.

BIACA, Cleide Aparecida Bocchi; ROYER, Marcia Regina. Prática investigativa e o ensino de ciências. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, 2012. Curitiba: SEED/PR., 2014. vol.1. (Cadernos PDE).

BOURDONCLE, Raymond. Savoir professionnel et formation des enseignants: une typologie sociologique. **Spirale: Revue de Recherches en Éducation**, França: Cairn.info, 1994, nº 13, p. 77-96.

CAMARGO, Cesar Valmor Marinho de; PEIXOTO, Sandra Cadore (Org.). **Guia prático guia prático atividades investigativas de ciências da natureza para os anos finais**. Santa Maria (RS): Universidade Franciscana – UFN, 2023, 34 f.

CASTILLO, J. R. La configuración de las prácticas políticas en estudiantes universitarios. *In*: G. Muñoz (ed.) **Jóvenes, culturas y poderes**, Bogotá: Siglo del Hombre, Universidad de Manizales, Cinde, 2011. p.101-124.

COPELLO, Mónica; BIANCHI, Yolanda; PETIT, Luciano. Reflexiones en torno a las prácticas educativas del diploma de operador socioeducativo en economía social y solidaria en clave de investigación acción participativa. **+E: Revista de extensión universitaria**, Santa Fé (Argentina): Universidad Nacional del Litoral, 2015 (5), p.168-173.

DESLAURIERS, Jean-Pierre & KÉRISIT, Michèle. O delineamento da pesquisa qualitativa. *In*: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro P. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução: Ana Cristina Nasser. 4ª ed. 5ª imp. – Petrópolis, RJ: Vozes: 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. – 63 ed. – Rio de Janeiro (RJ); São Paulo (SP): Paz e Terra, 2017.

GAIGER. Luiz Inácio. Empreendimento Econômico Solidário. *In*: CATTANI, Antonio David; LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz Inácio; HESPANHA, Pedro. **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra (Portugal): Almedina, AS, 2009.

GALIAZZI, Maria do Carmo e SOUSA, Robson Simplício de. **Análise Textual Discursiva: uma ampliação de horizontes**. [recurso impresso e eletrônico]. Ijuí (SP): Ed. Unijuí, 2022. 192 p. (Coleção Educação e Ciências).

GAMBOA, Silvio Sánchez. Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória. *Revista Motrivivência, Educação Física: teoria & prática*, n.8, Florianópolis (SC): 1995. p. 31-45. **Anais do V Colóquio de Epistemologia da Educação Física**. Maceió, Alagoas-Brasil, 22 e 23 de outubro de 2010. p.1-12.

GÓMEZ-ZAPATA, Yuliana; VARGAS, Natalia Gallón; TRIANA, María Alejandra Rodríguez; ZULETA, Leidy Jhojana Usma. Contabilidade popular. Sentidos y experiencias en organizaciones sociales y comunitarias de la vereda Granizal (Bello, Antioquia, Colombia). **Innovar: revista de ciencias administrativas y sociales**, Bogotá (Colombia): Universidad Nacional de Colombia, 2021, Vol.31 (82), p.245-270.

GONTIJO, Felipe Marques Carabetti; PAULA, Ana Paula Paes de. Os sentidos da economia solidária: reflexões sobre um curso de formação. **Educação e Pesquisa**: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2019, Vol.45.

INGHAM, G. **Capitalism**. Cambridge: Polity, 2008.

JAEGGI, Rahel. Um conceito amplo de economia Economia como prática social e a crítica ao capitalismo. **Civitas**, Porto Alegre (SC): PUCRS, 2018, v. 18, n. 3, p.503-522.

KOHL-SANTOS, Priscila.; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma Revisão Bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, [S. l.], v. 33, 2021.

MARTINS, Bruna Oliveira; NOVAES, Henrique Tahan. A autoeducação e o papel formativo da incubadora de cooperativas populares da Unesp de Assis na promoção da igualdade de gênero em uma Cooperativa de catadoras/es de materiais recicláveis do Oeste Paulista. **Org & demo**, Marília (SP): UNESP, 2022, Vol.23 (1), p.31-52.

MENEGHETTI, Renata Cristina Geromel; BARROFALDI, Rita de Cássia Zacheo. Práticas Efetivas em Educação Matemática no contexto de um banco comunitário. **BOLEMA**: Boletim de educação matemática, 2015, Vol.29 (53), p.809-827.

MILANI, Ana Maria Rita; GRADE, Marlene. A criação de espaços sociais como forma de luta das mulheres artesãs de Alagoas: a experiência da economia solidária. **Geosul**, Florianópolis (SC): UFSC, 2018, Vol.33 (69), p.139-164.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: processo constitutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, São Paulo, v.12, n.1, p. 117-128, abr. 2006.

MOSS, Peter. Introduzindo a política na creche: a Educação Infantil como Prática Democrática. **Psicologia USP**, São Paulo (SP): USP, 2009, vol.20, n.3, p.417-436.

NASCIMENTO, Cláudio; SANTOS, Aline Mendonça dos. Paul Singer e a pedagogia da autogestão na economia solidária. **Trabalho necessário**, Niterói (RJ): UFF, 2019, Vol.17 (34), p.153.

PASSOS, Janaína Sousa Loureiro; BULGACOV, Yara Lúcia Mazziotti. Da filosofia para os estudos organizacionais: o percurso ontológico de Schatzki na Teoria da Prática Social. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Niterói (RJ): Universidade Federal Fluminense (UFF), 2019, vol. 13, n.1, p.1-15.

PAULA, Ricardo Zimbrão Affonso de. Capítulo 3: O capitalismo como um Sistema Cultural. In: **Capitalismo**: definições. São Luís: EDUFMA, 2020. 141 p. (Coleção Estudo do Capitalismo: livro 1).

PRIBERAM, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. **Prática**. 2008-2021.

<https://dicionario.priberam.org/pr%C3%A1tica> Acesso em: 17 mai. 2023.

REGUILLO, Rossana. **Emergencia de culturas juveniles. Estrategias del desencanto**. Bogotá (Colômbia): Grupo Editorial Norma, 2007. 187p.

ROCHA, Décio. Representar e intervir: linguagem, prática discursiva e performatividade. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão (SC): Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), 2014, v. 14, n. 3, p. 619-632.

SAMPAIO, Angelo Augusto Silva; ANDERY, Maria Amalia Pie Abib. Comportamento Social, Produção Agregada e Prática Cultural: Uma Análise Comportamental de Fenômenos Sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília (DF): UNB, 2010, vol. 26 n. 1, p.183-192.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Autores Associados, 2020. – (Coleção memória da educação) ePub.

SINGER, Paul. A economia solidária no combate à pobreza e por democracia. In: SINGER, Paul. (SINGER, André; SINGER, Helena e SINGER, Suzana – organizadores). **Economia solidária: introdução, história e experiência brasileira**. – São Paulo: Editora UNESP; Fundação Perseu Abramo, 2022.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Selection by consequences**. *Science*, New Series, United States: American Association for the Advancement of Science (AAAS), 1981, vol.213, n.4507, p.501-504.

SPINK, Mary J. P.; FREZZA, Rose M. Capítulo 1 – Práticas discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da Psicologia Social. In: SPINK, Mary Jane (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no campo** – aproximações teóricas e metodológicas. [Edição virtual]. Rio de Janeiro (RJ): Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. p. 1-21.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. [online]. 2000, n.13, p.05-24.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont, (orgs.). **Pour ou contre un ordre professionnel des enseignants et des enseignantes au Québec**. Quebec (Canada): Les Presses de l'Université Laval, 1999. TAVARES, Christiane Andrade Régis; FREITAS, Kátia Siqueira de. **Extensão universitária: o patinho feio da academia**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 156 p.

TEIXEIRA MENDONÇA, Thiago; DIETRICH SCHMITZ, Marília; TSUTIYA ANDRADE, Isabela. Inserindo o conceito lixo zero e a economia sustentável em escolas públicas de Florianópolis. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis (SC): UFSC, 2018, Vol.15 (29), p.70-80.

VEIGA, Ilma Passos A. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. 13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

VIEIRA, Geisio Lima. **Usina Catende: solta o trem de ferro um grito 'metamorfoses do trabalho'**. Mestrado em Educação pela UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). João Pessoa (PB): UFPB, 2009. 157 p.